

Vitória começou a ser comemorada logo cedo ¹¹²

Decisão da bancada do PSDB de fechar questão em torno do senador baiano decidiu a eleição

• BRASÍLIA. Tanto a vitória quanto a derrota para a eleição da presidência do Senado já estavam anunciadas muito antes de o senador José Sarney (PMDB-AP) proclamar o resultado às 15h50m de ontem.

O senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), que todos já sabiam vitorioso, chegou cedo ao Senado. Íris Rezen-de, com a mulher e a filha, permaneceu em casa quase até o meio-dia.

Quando entrou no saguão, Íris confirmou a convicção da derrota que começou a ser desenhada, anteontem, com a decisão do PSDB de fechar questão e apoiar Antônio Carlos.

Íris só não imaginava que a diferença no placar — 52 a 28 — acabasse sendo tão grande. E não desistiu de pedir votos até o fim. A votação já começara e Íris disse ao líder do Governo, senador Elcio Álvares (PFL-ES):

— Você me pediu o ano inteiro. Eu estou lhe pedindo só uma vez.

Íris poupa companheiros do PMDB de acusações

Elcio Álvares, que precisou do voto do senador peemedebista para aprovar muitos dos projetos governistas, só pensava numa maneira de amenizar o impacto que o resultado da derrota na eleição causaria em Íris. Na pior das hipóteses, o candidato do PMDB contava em ter o apoio integral dos 22 senadores do partido e dos 11 da oposição. Entre os 28, podem ter faltado os votos de alguns senadores do próprio partido. Mesmo assim, aparentando tranqüilidade e sempre ao lado da mulher, Íris pou-pou os companheiros de partido de qualquer acusação.

— Não devo e nem tenho o direito de estar decepcionado. Quero acreditar que, dos 28 votos que recebi, 22 foram do PMDB. Tenho como princípio de vida não guardar no coração tudo aquilo

que me foi prejudicial. Agora é olhar para a frente, buscar um novo dia e um novo tempo — disse Íris.

As farpas ficaram por conta do líder do PMDB, senador Jader Barbalho (PMDB-PA). Com seu estilo irônico, Jader desde cedo avisara que o resultado não poderia ser atribuído a pressões governistas. Admitia, também, confidencialmente, que a decisão dos tucanos de fechar questão em torno a Antônio

Carlos Magalhães liquidara a eleição.

— O presidente escolhido é o que a Casa quis. Se o Serra (o senador tucano José Serra) veio aqui para votar em Antônio Carlos Magalhães, veio porque quis — disse Jader.

Para Antônio Carlos, o novo tempo a que Íris se referiu já começou. Antes mesmo de ser eleito, seu gabinete foi invadido pelos políticos baianos. Vieram com o governador Paulo Souto e o vice

César Borges, o prefeito de Salvador, Antônio Imbassahy, e 30 deputados estaduais, sem contar a bancada federal, que estava em peso no Senado para homenagear o chefe.

O oftalmologista de Antônio Carlos, Vespaziano dos Santos, foi outro que veio de Salvador com fitinhas do Bonfim, que distribuía a todos que cruzavam o gabinete do senador.

Proclamado o resultado, a emoção tomou conta da família Magalhães. Antônio Carlos chegou a enxugar as lágrimas ao se sentar na cadeira de presidente. No plenário, o filho Luís Eduardo, presidente da Câmara, a quem Antônio Carlos homenageou em seu discurso como o símbolo dos novos e já notáveis líderes do Brasil. O cacique do PFL também foi abraçado por Antônio Carlos Magalhães Júnior, que é seu suplente.

Na confusão entre seguranças e jornalistas, câmeras quebradas

Na primeira caminhada pelos salões do Senado, houve confusão entre a segurança e os cinegrafistas, resultando em câmeras quebradas. Àqueles que temem o estilo que já se revelou truculento em episódios como o soco que quase atingiu o senador Ney Suassuna (PMDB-PB) e as palavras duras dirigidas à senadora Marina Silva (PT-AC) e ao senador Pedro Simon (PMDB-RS), Antônio Carlos respondeu com os números que o elegeram.

— O resultado da eleição demonstra que não vai ser assim.

Mas Ney Suassuna, cauteloso, prefere aguardar:

— Espero que em sua gestão que Antônio Carlos Magalhães tenha o comportamento que se espera de um presidente do Senado — disse. ■

• SARNEY DEIXA O CARGO SATISFEITO E VIAJA PARA A EUROPA na página 4